

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR
MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSEP APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

30 de agosto

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 40



30 de
agosto
domingo
18h

Estação
Motiva
Cultural

Daniel Lozakovich violino
[Artista em Residência]

JOHANN
SEBASTIAN
BACH
1685–1750

Sonata para violino n^o 1 em Sol menor, BWV 1001
1720

- 1. Adagio
- 2. Fuga (Allegro)
- 3. Siciliana
- 4. Presto

14 minutos

JOHANN
SEBASTIAN
BACH
1685–1750

Partita para violino n^o 3 em Mi maior, BWV 1006
1720

- 1. Prélude
- 2. Loure
- 3. Gavotte en rondeau
- 4. Menuet I
- 5. Menuet II
- 6. Bourée
- 7. Gigue

18 minutos

JOHANN
SEBASTIAN
BACH
1685–1750

Partita para violino n^o 2 em Ré menor, BWV 1004
1717–1720

- 1. Allemande
- 2. Courante
- 3. Sarabande
- 4. Gigue
- 5. Chaconne

28 minutos

Sei Solo.

a
Violino
senza
Basso
accompagnato.

Libro Primo.

da

Joh: Seb: Bach.
Aut: v: ro.



Primeira página do manuscrito autógrafo de *Sei Solo à Violino senza Basso accompagnato*, de Johann Sebastian Bach, escrito em 1720.

Uma musicóloga munida de senso de humor sugeriu que a indicação em italiano no topo do manuscrito que reúne as seis obras de Bach para violino solo, “Sei solo”, não constitui um deslize gramatical, mas sim um alerta amigável. A expressão provavelmente significa “seis solos”, e o italiano correto seria *sei soli*. Mas como está grafada poderia ser um aviso aos navegantes incautos: “*cuidado, você está sozinho!*” A hipótese continua válida e traz um sorriso ao rosto. Não só porque essas obras são um imenso desafio para qualquer violinista, mas porque continuam a ser consideradas o ápice do repertório solístico instrumental: há poucas situações na música em que a solidão é tão completamente transformada em cosmos. Sem oferecer ao violinista o apoio de acompanhamento de qualquer espécie, Bach construiu nelas um universo de contraponto, harmonia e emoção que parece transbordar os limites de quatro cordas e um arco.



Os títulos dos movimentos das Partitas revelam sua origem: elas se apoiam na tradição das suítes de danças barrocas. Mas Bach não escreve música para acompanhar necessariamente uma dança real. As formas são transformadas em estruturas musicais sofisticadas, nas quais ritmo, métrica e caráter preservam a memória dos movimentos corporais mesmo quando a dança já não está presente.

A mais extrovertida das seis obras, a *Partita n.º 3* abre com um prelúdio que é puro movimento: uma torrente de notas rápidas iluminada pela tonalidade brilhante de Mi maior, que viria a ser definida por Christian Schubart [1739–1791] como própria para “gritos ruidosos de alegria, prazer risonho e um deleite ainda não pleno e completo”. Nos movimentos seguintes, Bach reuniu apenas as chamadas *galanteries*, como a loure, a gavota, o minueto, a bourrée e a giga, danças de caráter mais leve e com uma melodia acompanhada, bastante comuns em suítes francesas do século XVII para cravo. Com isso, afastou-se da sequência convencional da suíte barroca para compor algo mais próximo de um álbum de danças de salão, elegante e despreocupado. A “Gavota em rondó”, graças ao equilíbrio entre refrão memorável e episódios contrastantes, é talvez o momento mais irresistível da obra.

Bach parece ter ficado satisfeito com essa partita, tanto que veio a transcrever seu “Prelúdio” duas vezes: para órgão e cordas, na abertura da cantata de casamento *Herr Gott, Beherrscher aller Dinge* [Senhor Deus, governante de todas as coisas], BWV 120a, possivelmente de 1729; e, dois anos depois, numa versão com trompetes e tímpanos, para o início da cantata *Wir danken dir, Gott, wir danken dir* [A ti, ó Deus, damos graças], BWV 29, para solenizar a cerimônia anual do conselho municipal de Leipzig.



O governo da cidade de Leipzig era composto por três conselhos, cujas lideranças eram rotativas e alternadas a cada ano. O *Ratswechsel* era a cerimônia anual de transferência, e, além de um juramento bíblico na câmara municipal, uma peça musical solenemente composta para a ocasião era apresentada nas igrejas locais. Na imagem, a igreja de Störmthal, em Leipzig [1841].

A *Sonata n.º 1* delinea um mundo inteiramente diferente daquele apresentado na *Partita n.º 3*: abre com um acorde de quatro notas, grave e solene, do qual nasce um lamento sentido. O “Adagio” destila uma introspecção densa, quase meditativa, com ornamentações que parecem hesitar antes de cada passo, como alguém que fala escolhendo cada palavra. Isso cria um efeito de música improvisada extremamente rico emotivamente. Segue-se a “Fuga”, um edifício contrapontístico que alcança proporções impressionantes a partir de um tema aparentemente singelo. A “Siciliana” oferece o único raio de modo maior — e de serenidade! — em toda a obra; uma trégua suave, nunca inteiramente desanuviada. O “Presto”, construído a partir de um fluxo contínuo de figuras imitativas, demonstra simultaneamente rigor contrapontístico e virtuosismo instrumental, encerrando a sonata em clima alegre, mas ainda contendo traços de inquietude. A peça obedece à forma tradicional da *sonata da chiesa*, mas o que Bach deposita dentro dessa moldura ultrapassa, em termos de imaginação, força e expressividade, qualquer convenção anterior.



A *sonata da chiesa* – ou sonata de igreja –, criada no período Barroco, é uma forma musical de quatro movimentos que se alternam entre um movimento lento e um movimento rápido. Arcangelo Corelli [1653–1713], que, assim como Bach, também pertenceu ao período Barroco, foi um dos maiores entusiastas do gênero, e seus oito primeiros concertos da série *Opera sesta* empregam essa forma composicional.

O programa termina com a *Partita n.º 2* e sua célebre “Chacona”. A história que a circunda é tão dramática quanto a música. No verão de 1720, Bach acompanhou o príncipe Leopold em uma viagem. Ao retornar, soube que sua esposa Maria Barbara havia morrido durante sua ausência e até já havia sido enterrada. A “Chacona” é frequentemente associada a um caráter elegíaco, revelando, aqui e ali, ecos de corais de cantatas dedicadas aos temas da morte e da vida eterna.



Primeira esposa do compositor, Maria Barbara Bach [1684–1720] faleceu repentinamente aos 35 anos, depois de 13 anos em matrimônio com Johann. Juntos, eles tiveram sete filhos, dos quais quatro chegaram à vida adulta: Catharina Dorothea [1708–1774], Wilhelm Friedemann [1710–1784], Johann Cristoph [1713–1713], Maria Sophia [1713–1713], Carl Philipp Emanuel [1714–1788], Johann Gottfried Bernhard [1715–1739] e Leopold Augustus [1718–1719].

Os quatro movimentos anteriores a este surpreendente final correspondem à sequência tradicional da suíte barroca e demonstram equilíbrio refinado, apresentando notável variedade de afetos, da reflexão à vivacidade dançante. Mas é a “Chacona”, mais longa do que todo o resto da peça, que faz desta partitura uma obra sem paralelo. Como toda chacona, consiste numa série de variações sobre um padrão harmônico que se repete, mas com tal riqueza e liberdade que mesmo os analistas mais perspicazes não conseguem concordar sobre quantos temas realmente contém. Sua estrutura é tripartida: duas seções monumentais em Ré menor enquadram um episódio central em Ré maior, uma zona de claridade que irrompe no meio da escuridão como uma promessa.

Desde o século XIX, a “Chacona” tem sido vista como uma obra de dimensão quase filosófica. Muitos intérpretes e estudiosos identificam nela um percurso espiritual que transcende os limites da dança de origem. Inspirou transcrições célebres, entre elas a versão de Ferruccio Busoni [1866–1924] para piano, e a adaptação também para piano, mas só para a mão esquerda, de Johannes Brahms [1833–1897]. Este, em carta de 1877 a Clara Schumann, comentou: “Em um pentagrama, para um instrumento pequeno, o homem escreve um mundo inteiro dos pensamentos mais profundos e sentimentos mais poderosos. Se eu pudesse imaginar ter criado, sequer concebido essa peça, tenho certeza de que o excesso de entusiasmo e a experiência avassaladora ter-me-iam enlouquecido.”

Laura Rónai

Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.



Acesse esta e
demais edições da
Revista Uirapuru.



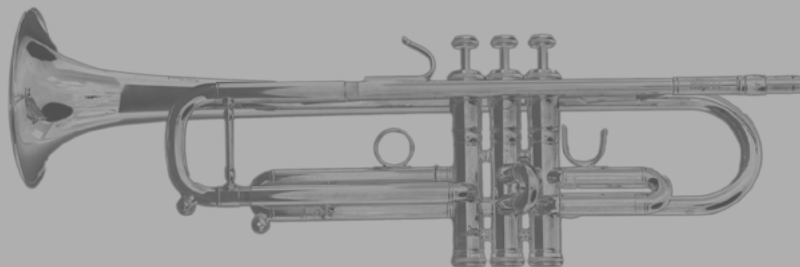
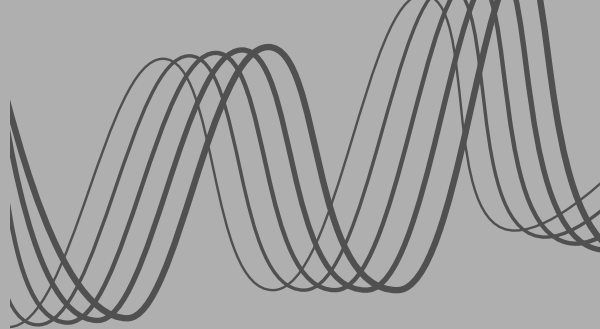
**Daniel
Lozakovich**

violino

[Artista em Residência]

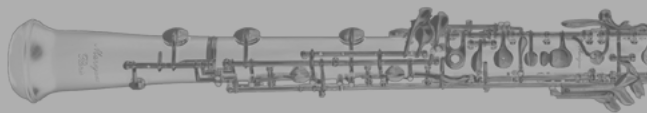
Artista em residência da Osesp na Temporada 2026, Lozakovich venceu o Prêmio Excelentia sob a presidência honorária da Rainha Sofia da Espanha, além de ter sido premiado como Jovem Artista do Ano 2017 no Festival das Nações, e ter recebido o primeiro lugar no Concurso Internacional de Violino Vladimir Spivakov 2016 e do Prêmio Batuta no México. Ele se apresenta regularmente com as Orquestras de Paris, Chicago, Cleveland, Pittsburgh, Boston, Filadélfia e São Francisco, as Filarmônicas de Londres, Munique, Oslo, Seul, Monte Carlo, Hong Kong e a Filarmônica Real de Estocolmo, a Filarmônica do Teatro alla Scala, a Sinfônica da Rádio Sueca, a Orquestra da Suíça Romanda, a Orquestra do Festival de Lucerna e as Sinfônicas de Sidney, Singapura, NHK e Yomiuri Nippon. Em 2024, Lozakovich assinou um contrato exclusivo com a Warner Classics em parceria com o pianista Mikhail Pletnev. Sua gravação ao vivo de *None but the lonely heart* com a Filarmônica Nacional da Rússia, regida por Vladimir Spivakov, foi eleita pela revista *Gramophone* como a melhor entre as 70 melhores gravações do *Concerto para violino* de Tchaikovsky. Seu álbum mais recente, *Spirits* [2023], presta homenagem a sete dos violinistas mais icônicos do século XX.

| o | s | e | s | p |



O podcast da Osesp está de volta!

Com histórias e curiosidades
sobre o trompete, o violoncelo,
o oboé e a voz mezzo soprano.



Ouça a nova temporada
em **osesp.art.br** ou na
sua plataforma de
áudio favorita.

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marília Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Vicenno Carone

**Diretora de Difusão,
Formação e Leitura**
Jenipher Queiroz de Souza

**Diretora de Fomento à Cultura,
Economia e Indústria Criativas**
Liana Crocco

**Diretora de Preservação do
Patrimônio Cultural**
Mariana de Souza Rolim

**Chefe da Assessoria de
Monitoramento e Governança
de Dados Culturais**
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

**Coordenador de Planejamento
de Difusão e Leitura**
José Renato Gonçalves

**Coordenadora de Planejamento
de Formação Cultural**
Thais Aparecida da Silva

**Assessores das Coordenações
de Planejamento de Difusão,
Formação e Leitura**
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina Dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

**Divisão de Gestão de
Difusão e Leitura**
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural

Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

**Divisão Técnica de
Difusão e Leitura**
Chefe de Divisão: Ana Carolina
Florêncio Nogueira

**Divisão Técnica de Formação
Cultural**
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do
Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de
Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso
presidente
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

**Diretor Jurídico, Financeiro e
Administrativo**
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

**Diretora de Comunicação e
Marketing**
Mariana Stanisci

**Superintendente de
Planejamento Artístico**
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

3, 4 E 5 DE SETEMBRO

Na exposição de cores e sons de Mussorgsky

Com *Bamboo-flute Tune*, música tradicional chinesa arranjada por Yuankai Bao, e o *Concerto para violino nº 2*, de Sergei Prokofiev – apresentado pela solista Tai Murray –, regidos por Xian Zhang, o programa se encerra com *Quadros de uma exposição*, uma obra que percorre por uma galeria inteira, homenageando Viktor Hartmann, grande amigo de Modest Mussorgsky.

10, 11 E 12 DE SETEMBRO DE 2026

Marin Alsop, Randall Goosby e a música dos Estados Unidos

Em um concerto dedicado à música americana contemporânea, a regente Marin Alsop retorna à Osesp para reger obras de John Adams e Samuel Barber, ao lado do violinista Randall Goosby. O programa se encerra com *Da transmigração de almas*, de Adams, dedicado às vítimas do atentado do 11 de setembro.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

Osesp Duas e trinta

**Seu fim de semana
começa na Sala São Paulo.**

**Concertos sexta à
tarde por R\$ 50,00.**

4 SET
SEX
14H30

**A exposição de
cores e sons de
Mussorgsky**

9 OUT
SEX
14H30

**Um mergulho
na música
japonesa**

13 NOV
SEX
14H30

**Bernstein,
Reich e
Stravinsky**



Lei Rouanet



APOIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SECRETARIA DA
CULTURA, ECONOMIA
E INDÚSTRIA CRIATIVAS

MINISTÉRIO DA
CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-ospes.art.br

 /company/fundacao-ospes/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens

p.4 *The Ball*, por Abraham Bosse [ca. 1634].

©The Metropolitan Museum of Art

p.6 Capa do manuscrito autógrafa do Catálogo BWV 1001-1006 [1720]. ©Bach Digital Archive

P. 8 A igreja de Störmthal, em Leipzig [1841].

©Bach Archiv Leipzig

P. 10 O compositor Arcangelo Corelli, século XVII. ©Bibliothèque nationale de France

P. 12 Maria Barbara Bach. ©National Gallery of Art

P. 14 Daniel Lozakovich. ©Martin Raphaël Martiq

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO
DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Com obras inesquecíveis, celebre
a parceria que marcou a Orquestra.

Osesp

17 SET QUI 20H
18 SET SEX 20H
19 SET SÁB 16H30

Histórias de Amor



Ingressos em
osesp.art.br

Marin Alsop



Lei Rouanet

Everymínd

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, agosto de 2026



Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



**Estação
Motiva
Cultural**

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

